

ABUSOS CONTRA IDOSOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Laísa Patrícia da Silva Moreira¹
Mayra Lucy de Macedo Targino¹
Sandra Aparecida Marinho²

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do novo coronavírus, causador da COVID-19, como um problema de emergência pública. Em março desse mesmo ano, foi considerada pandemia, devido ao aumento exponencial em vários países, tornando-se um problema de saúde mundial (OMS, 2020; ROCHA *et al.*, 2020).

Dessa forma, a COVID-19 propiciou o estabelecimento do isolamento social e, conseqüentemente, a permanência social intradomiciliar de toda família. Muitos idosos são mais independentes e residem sozinhos, ficando afastados da família durante o período de maior contaminação (ARMITAGE; NELLUMS, 2020). Todavia, o envelhecimento implica no aumento da vulnerabilidade do indivíduo, já que o processo senil influencia nas condições de vida e de saúde do idoso, provocando sua perda de autonomia e dependência, estabelecendo a necessidade de cuidadores que, na maioria das vezes, são os próprios familiares (SOUSA, 2010).

Durante o ano de 2020, houve aumento da violência domiciliar ao idoso de 59%, em comparação a 2019, segundo um levantamento realizado pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), através dos registros telefônicos (Disque 100 ou Ligue 180). Entre março e junho de 2020, foram 25.533 denúncias, ao passo que, no mesmo período de 2019, foram 16.039 denúncias (BRASIL, 2020).

O objetivo deste trabalho foi focar sobre a violência contra idosos durante o período pandêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura recente sobre a violência contra idosos, na pandemia do Covid-19. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de agosto de

¹ Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, laisapatricia8@hotmail.com;

¹ Graduando do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mayralucy175@gmail.com;

² Orientadora/Professora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, san_mar2000@yahoo.com.br.

2021, por meio da base de dados *online*: National Center for Biotechnology Information-NCBI (PubMed) (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>), utilizando os termos: “*elder violence*” OR “*elder abuse*” AND “*pandemics*” OR “*elder abuse*” AND “*Covid-19*”. Foram incluídos artigos publicados na língua inglesa e excluídos estudos de revisão de literatura e relatos de caso. Após a triagem inicial, os artigos foram lidos para constatação da adequação ao tema. Foi também realizada busca manual nas referências dos artigos e também utilizados dados epidemiológicos de *sites* relevantes nacionais e internacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Xue *et al.* (2020) analisaram de 1.015.874 *tweets*, entre abril e julho de 2020, relativos à violência familiar e a pandemia da COVID-19, sendo eles: (1) vulnerabilidade aumentada: COVID-19 e violência familiar (taxas crescentes, aumento nas ligações telefônicas diretas, homicídio); (2) tipos de violência familiar (abuso infantil, violência doméstica, abuso sexual); (3) formas de violência familiar (agressão física, controle coercitivo); (4) fatores de risco ligados à violência familiar (abuso de álcool, restrições financeiras, armas, quarentena); (5) vítimas de violência familiar (comunidade LGBTQ - lésbica, *gay*, bissexual, transgênero e *queer*, mulheres, mulheres negras, crianças, idosos); (6) serviços sociais para violência familiar (linhas diretas, assistentes sociais, serviços confidenciais, abrigos, financiamento); (7) aplicação da lei (ligações para emergência- 911, prisão, ordens de proteção, relatórios de abuso); (8) movimentos sociais e conscientização (apoio às vítimas, aumento da conscientização) e (9) notícias relacionadas à violência doméstica. Após a análise dos *tweets*, termos como “violência crescente/aumentada/disparada” foram frequentemente usados, assim como relatos de aumento de ligações de ajuda e denúncias. Também foram observadas discussões sobre os grupos com maior risco de abusos, como mulheres e crianças. O *Twitter* pode ser uma rede social de alerta, para auxílio em tempo real da violência familiar, além de fornecer apoio, informação e proteção das vítimas.

Chang *et al.* (2021) estimaram, através de um estudo com 897 idosos americanos acima de 60 anos, a prevalência, os fatores de risco e a resiliência dos mesmos, durante a pandemia da COVID-19. O estudo foi realizado através de duas plataformas *online*, no período entre abril e maio de 2020. A média etária dos entrevistados foi de 68,9 anos, sendo a maioria do sexo feminino (64,3%), com educação universitária (84,0%), casada (52,6%), com boa saúde (40,0%). Um total de 191 (21,3%) idosos relatou ter sofrido abuso (físico, verbal ou financeiro), indicando um aumento de 83,6%, quando comparado com dados antecedentes

à pandemia (LAUMANN *et al.*, 2008; ACIERNO *et al.*, 2010). Dos idosos que relataram abuso, estes ocorreram significativamente mais em: idosos mais jovens, residentes em casas com maior quantidade de moradores, com saúde precária e com problemas financeiros. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas em relação ao sexo, raça, educação ou estado civil entre o grupo de idosos que relatou abuso e o grupo dos que não relatou.

Du e Chen (2021) analisaram, por meio de um estudo transversal, a prevalência do abuso contra idosos e os principais fatores de risco relacionados à vítima durante a pandemia da COVID-19 na China. Para isso, foi aplicado um questionário com 10.362 idosos acima de 65 anos de idade, sendo a maioria (54,9%) residente na área rural. O número de casos relatados de abuso foi de 1.596 (15,4%), sendo 698 (6,74%) casos de negligência, 647 (6,24%) casos de abuso financeiro, 412 (3,98%) casos de abuso emocional e 163 (1,57%) abusos físicos, considerando que 31,2% (n=498) dos participantes relataram dois ou mais tipos de abuso. Foi verificado que os idosos mais velhos e com maior número de filhos estavam mais propensos a sofrerem abusos e também os com menores escolaridade, renda e capacidades de autocuidado e cognitiva, e os com menor frequência de participações social e religiosa. Os abusos também foram significativamente mais prevalentes entre mulheres e idosos divorciados, viúvos ou solteiros, já que esses participariam com menor frequência de atividades sociais, quando comparado aos casados ou com união estável.

Liu *et al.* (2021) realizaram um estudo que examinou as experiências de idosos vítimas de maus-tratos, no início da pandemia da COVID-19, na cidade de São Francisco. As entrevistas foram realizadas por telefone, pelo Serviço de Proteção para Adultos de São Francisco (*Adult Protective Services - APS*), com 934 contatos bem sucedidos, a fim de avaliar o conhecimento sobre a COVID-19, e as possíveis carências (acesso à comida, medicamentos, consulta médica, solidão). Entre esses contatos, 20 (2,14%) indivíduos recusaram participar e 521 (55,78%) responderam; bem como 393 familiares ou outra pessoa de confiança/provedor de serviços. Os resultados indicaram que 850 (91%) participantes estavam cientes da COVID-19 e 853 (91%), da necessidade de isolamento social. Foi verificado que 697 (75%) dos indivíduos apresentaram suas necessidades essenciais atendidas; 843 (90%) tinham alimentos e meios para conseguir mais; 802 (86%) possuíam acesso a medicamentos; 778 (83%) puderam obter consultas médicas; 821 (88%) não apresentaram nenhum outro tipo de carência e 678 (73%) não se sentiam solitários. Sendo assim, foi observado que, quando as necessidades são identificadas com antecedência, os

possíveis danos posteriores (falta de moradia, exacerbação de doenças mentais, problemas de saúde, uso do departamento de emergência) da população podem ser evitados.

Makaroun *et al.* (2021), por meio um estudo envolvendo 433 cuidadores de idosos, examinaram as mudanças auto-relatadas nos fatores de risco no abuso de idosos, durante a pandemia da COVID-19. Avaliaram, ainda, as consequências da pandemia sobre emprego, bem-estar financeiro, interações sociais e saúde física e mental desses cuidadores. Do total de cuidadores, 75% eram mulheres, 70% casados, 32% recebiam menos de \$50.000 anuais e 43% residiam com o idoso. Os entrevistados relataram piora (40%), aumento da preocupação (19,4%) e novas dificuldades (16%), em relação à vida financeira após o início da pandemia e 15% alegaram aumento no consumo de bebidas alcoólicas. Além disso, 64% responderam apresentar solidão, de modo que se tornou mais difícil cuidar da própria saúde emocional (48,5%) e física (18,5%). Esses desequilíbrios poderiam prejudicar os cuidados que os idosos deveriam receber, pelo crescimento do risco dos comportamentos abusivos devido ao estresse.

Payne (2020) revisou os dados de fraudes registrados pela Comissão Federal de Comércio dos EUA (*Federal Trade Commission, FTC*) e comparou o primeiro trimestre de 2020 com esse mesmo período em 2019, constatando um aumento significativo dessas fraudes. O alvo desses crimes foi, em sua maior parte, indivíduos acima de 50 anos, principalmente devido a crimes cibernéticos (como golpes de suporte técnico). Foram considerados dois tipos de fraude durante a COVID-19: as tradicionais e as adaptadas ao medo do coronavírus (fraudes médica, de administração, de previdência social e de cuidados pessoais). Foi verificado que 18% das vítimas de fraude relacionada ao novo cenário imposto pelo coronavírus foram indivíduos acima de 60 anos (embora representassem 11,5% da população), configurando um maior número de casos de abuso financeiro nesse grupo. Foi concluído que o coronavírus acarretou consequências mais significativas na saúde financeira de indivíduos mais velhos, sendo necessárias abordagens de saúde pública, a fim de diminuir os crimes contra o idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de seis artigos contemplaram os critérios de inclusão. No Brasil, ocorreram quase 1,6 vezes mais denúncias telefônicas de violência em 2020, em relação ao mesmo período em 2019 (BRASIL, 2020). Os idosos são bastante afetados pela violência, não só a doméstica, pois apresentam vulnerabilidade aumentada, principalmente quando o cuidador estiver com maior carga de estresse, com maior chance de comportamento abusivo por parte

desse (MAKAROUN *et al.*, 2021). Outro tipo de abuso a que os idosos estão mais vulneráveis são os financeiros, em que as fraudes relacionadas à pandemia tiveram 18,% de idosos acima de 60 anos como vítimas (PAYNE, 2020) .

As redes sociais, como o *Tweeter*, podem alertar em tempo real a violência familiar, não só de idosos, como em outros grupos vulneráveis (XUE *et al.*, 2020). Ligações telefônicas servem como forma de denúncia (BRASIL, 2020). Pesquisas também podem ser realizadas por telefone e, conforme Liu *et al.* (2021) observaram, quando as necessidades da população são identificadas com antecedência, podem ser evitados possíveis danos posteriores, como exacerbação de doenças mentais, problemas de saúde e emergências.

Chang *et al.* (2021), ao entrevistarem idosos acima de 60 anos, sendo a maioria, mulheres, casadas, com nível superior, verificaram que 21,3% relataram ter sofrido algum tipo de abuso (físico, verbal e financeiro). Esses ocorreram significativamente em idosos mais jovens, residentes com mais moradores, com saúde precária e problemas financeiros. Não houve relação entre abuso e sexo, raça, educação ou estado civil. Du e Chen (2021) apresentaram resultados semelhantes, em relação à renda e ao número de residentes na casa, de modo que observaram que idosos com mais filhos estavam mais propensos a sofrerem abusos, pois os filhos os consideravam um fardo familiar, os abusando física e verbalmente. Todavia, esses autores encontraram resultados diferentes aos de Chang *et al.* (2021), em relação ao sexo, em que verificaram que as mulheres foram mais propensas a sofrerem abuso; e em relação à escolaridade, em que idosos de menor escolaridade sofriam mais abusos, e também em relação ao estado civil, em que verificaram que idosos sem parceiro poderiam sofrer mais abusos, por participarem menos de atividades sociais, que os que possuíam companheiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indivíduos vulneráveis, como idosos mais velhos e mulheres, estão mais sujeitos a sofrerem diferentes tipos de abuso (físicos, emocionais e financeiros). A maior quantidade de moradores em uma mesma casa também pode aumentar as chances de abuso contra idosos. A internet e ligações telefônicas são meios que podem denunciar esse tipo de violência.

REFERÊNCIAS

ACIERNO, R.; HERNANDEZ, M.A.; AMSTADTER, A.B.; Prevalence and correlates of emotional, physical, sexual, and financial abuse and potential neglect in the United States: the National Elder Mistreatment Study. **Am J Publ Health**, v. 100, n.2, p. 292-297, 2010.

ARMITAGE, R.; NELLUMS, L. B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **Lancet Publ Health**, v. 5, n. 5, 2020. doi: 10.1016/S2468-2667(20)30061-X. Epub 2020 Mar 20. PMID: 32199471; PMCID: PMC7104160.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). **Relatório anual do Disque 100**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. 2020.

CHANG, E.S.; LEVY, B.R. High Prevalence of elder abuse during the COVID-19 pandemic: Risk and resilience factors. **Am J Geriatr Psych**, 2021 doi: 10.1016/j.jagp.2021.01.007. Epub ahead of print. PMID: 33518464; PMCID: PMC8286979.

DU, P.; CHEN Y. Prevalence of elder abuse and victim-related risk factors during the COVID-19 pandemic in China. **BMC Publ Health**, v. 21, n. 1, p. 1096-1106 2021.

LAUMANN, E.O.; LEITSCH, S.A.; WAITE, L.J. Elder mistreatment in the United States: prevalence estimates from a nationally representative study. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci**, v. 63, n. 4, p. 248-254, 2008.

LIU, P.J. et al. Elder Mistreatment Victims during the COVID-19 Pandemic: Administrative Data from San Francisco Adult Protective Services. **J Fam Viol**, p. 1-14, 2021. doi: 10.1007/s10896-021-00305-1. Epub ahead of print. PMID: 34413572; PMCID: PMC8363489.

MAKAROUN, L.K. et al. Changes in Elder Abuse Risk Factors Reported by Caregivers of Older Adults during the COVID-19 Pandemic. **J Am Geriatr Soc**, v. 69, n. 3, p. 602-603, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Comentários do Diretor-Geral da OMS no briefing para a mídia em 2019-nCoV em 11 de fevereiro de 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020>. Acesso em: 27 ago. 2021

PAYNE, B.K.; Criminals Work from Home during Pandemics Too: a Public Health Approach to Respond to Fraud and Crimes against those 50 and above. **Am J Crim Just**, p. 1-15, 2020. doi: 10.1007/s12103-020-09532-6. Epub ahead of print. PMID: 32837151; PMCID: PMC7274935.

ROCHA, J.R. et al. Odontologia no contexto da pandemia por COVID-19: uma visão crítica. **Braz J Health Rev**, v. 3, n. 6, p.19498-19509, 2020.

SOUSA, D.J. et al. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 13, n. 2, p. 321-328, 2010. ISSN 1981-2256.

XUE, J. et al. The hidden pandemic of family violence during COVID-19: Unsupervised Learning of Tweets. **J Med Internet Res**, v. 22, n. 11, p. e24361, 2020.